

# Na vanguarda do ensino secundário português e internacional

A exigência, o sucesso e a educação de horizontes globais são algumas das características desenvolvidas pelo Colégio St. Peter's School. Mas agora que ao destaque nacional se acrescenta o reconhecimento mundial, importa compreender a filosofia de um projeto educativo em constante evolução.



De Palmela para o mundo, ano após ano o St. Peter's International School tem confirmado o seu estatuto enquanto Colégio de excelência, apostado numa educação diferenciada, inovadora e de natureza bilingue. Desde o jardim-de-infância aos múltiplos patamares de ensino que levarão estas crianças e jovens às melhores faculdades portuguesas e estrangeiras, há todo um conjunto de valores – lecionados em paralelo com o conteúdo curricular – que se revela fundamental para um crescimento integral e de sucesso, dos quais a implementação de uma cultura de rigor, a autoexigência ou a flexibilidade de conhecimentos constituem apenas alguns exemplos.

## Excelência curricular até ao 12º ano

Corria o ano letivo de 2004/2005 quando o Colégio St. Peter's School introduziu a primeira turma de alunos do 10º ano de escolaridade, procurando “dar continuidade a um plano de trabalho que estava a ser desenvolvido desde o nível infantil e que os

país, de alguma forma, nos exigiam”, começa por esclarecer Vanda Ramos, coordenadora do Ensino Secundário nesta instituição. Convidada para organizar a última parte “de um projeto na sua plenitude”, a nossa interlocutora fala num desafio que permitiu que toda a comunidade educativa “partisse a uma descoberta concretizada a muitos níveis”.

Mais, todavia, do que proporcionar um ciclo de estudos que servisse como mera continuidade ao importante trabalho desenvolvido nos patamares de ensino imediatamente anteriores, foi intenção do Colégio St. Peter's School conceber uma oportunidade que permitisse preparar os alunos – mediante o seu potencial e ambições pessoais – para os desafios que por eles aguardassem no contexto universitário. Assim sendo, desde o início que a instituição procurou esclarecer a comunidade estudantil sobre fatores como o “funcionamento das médias, os projetos que cada faculdade apresenta, a especificidade dos seus cursos”, bem como sobre “o mercado de trabalho e as empresas que existem na região”, enumera Vanda Ramos.

Consciente de que “a Educação é um processo sempre em construção, nunca havendo um ano igual a outro”, a coordenadora constata a notável sincronia de esforços que existe entre “um núcleo de professores bastante coeso” e os alunos, com quem partilham – num ciclo recíproco de motivação – “o empenho, o querer e a capacidade de acreditar”. Elementos como estes aliam-se, por sua vez, ao domínio de um valioso conjunto de soft-skills (como a capacidade de comunicar, a resiliência ou o pensamento crítico), explicando a riqueza de uma abordagem pedagógica cuja visão se estende muito além das médias alcançadas ao final de cada etapa letiva ou das classificações obtidas nos exames nacionais.

## Sucesso nos rankings

Caso fosse, no entanto, necessário reduzir o trabalho do Colégio St. Peter's School à evidência demonstrada pelos números, continuaríamos a encontrar o nome desta instituição entre os lugares primeiros do Ranking das Escolas do Ensino Secundário, numa tendência que se tem repetido anualmente. Olhando, mais concretamente, para o ano letivo de 2016/2017, o estabelecimento educativo pode orgulhar-se do sexto lugar obtido à escala nacional – consubstanciado numa média de 14.47 valores – numa pontuação que avalia o desempenho de todas as escolas que realizaram mais de uma centena de provas de exame, no âmbito das oito disciplinas com maior número de inscrições no país.

Um sucesso desta natureza não se explica por mero acaso. “Para alcançar classificações altas nos exames, o aluno tem de ser muito exigente com ele próprio e precisa de um professor que o

ensine a pensar, a ser crítico e a comentar ou argumentar aquilo que lhe é dito”, enfatiza Vanda Ramos, numa alusão a um conjunto de esforços que “não se consegue fazer sem muitas horas de trabalho”. O empenho e a cultura de excelência são, por outras palavras, exigidos tanto aos jovens como ao corpo docente, caracterizado por um “espírito muito reflexivo” que procura “compreender em que aspetos poderá melhorar ou procurar ideias novas”.

Já em contexto de conclusão, a nossa interlocutora sublinha como “sempre foi filosofia desta escola ajudar as famílias”, motivo pelo qual o Colégio St. Peter's School não filtra a entrada de alunos com dificuldades de aprendizagem. “Se nos procuram para dar resposta a esta solução, não nos podemos demitir”, assevera Vanda Ramos, na medida em que “estes jovens têm o direito de frequentar uma universidade”, especialmente “se é um projeto de vida para eles e algo em que acreditam”. Significa tal que esta é uma escola que não fecha os alunos ao potencial de todo e qualquer aluno, esforçando-se em iguais medidas para o sucesso de cada um, numa missão que continua a proporcionar os seus frutos.





mos três turmas com um total de 64 estudantes”, entre os quais se englobam não apenas jovens portugueses, mas também discentes oriundos de geográficas tão díspares quanto, por exemplo, Austrália, China, Reino Unido ou Arábia Saudita. A gradual procura em torno deste ciclo de estudos internacional justifica-se, na ótica de Telma Luís “pelas atuais circunstâncias da nossa sociedade, onde se verifica uma globalização e uma maior mobilização das pessoas pelo mundo”.

### **Mente aberta numa aldeia global**

Questionada sobre os aspetos que melhor caracterizam as metodologias pedagógicas utilizadas no âmbito do IBDP – e que ajudam a esclarecer a popularidade de que este currículo educativo goza junto das mais consagradas universidades a nível nacional e mundial –, Telma Luís começa por sublinhar que “todo o programa é lecionado em inglês, com a exceção das línguas estrangeiras”, muito embora uma das principais diferenças se encontre no modo como todo o ciclo de estudos é estruturado. Assim, e “ao passo que no sistema nacional os cursos estão divididos por áreas, no IBDP compete aos alunos escolherem as disciplinas que querem frequentar”, muito embora seja filosofia deste ciclo de estudos que o estudante tome contacto com diferentes áreas do saber.

Posto isto, qualquer percurso neste programa educativo incluirá a abordagem de, pelo menos, uma disciplina centrada na Matemática, duas Línguas Estrangeiras, uma Ciência Exata, uma Ciência Social e Humana, bem como uma unidade curricular voltada para o mundo das Artes. A amplitude de temáticas – cuja especificidade se divide entre Standard Level e High Level – justifica-se pela intenção que o IBDP tem de “preparar os alunos não só para a faculdade, mas também para o futuro”. É, por isso mesmo, expectável que para além da dimensão intelectual, os finalistas desta etapa educativa desempenhem competências do ponto de vista físico, artístico, social e humano. A comprová-lo, existe a componente de cariz obrigatória CAS (Creativity, Activity, Service), ao abrigo da qual “o aluno é estimulado a exercer a sua criatividade, a

atividade física e o serviço comunitário”, sublinha a coordenadora, em alusão a um item privilegiado pelas faculdades internacionais na seleção de potenciais estudantes.

Assente, como tal, numa inquestionável dimensão holística, o currículo IBDP demarca-se ainda pela sua especial exigência, pressupondo-se que os alunos possuam, entre outros atributos, “uma mente aberta, curiosidade e a capacidade de saírem da sua zona de conforto”. Mais, no entanto, do que “características fundamentais para a sociedade de hoje”, estes correspondem a valores desde sempre integrados no ADN do Colégio St. Peter's School e na sua missão de ajudar a desenvolver não apenas os bons alunos de hoje, mas também os cidadãos globais de amanhã.

*“Vocacionado para alunos entre os 16 e os 19 anos, e funcionando como um ciclo de estudos paralelo ao Ensino Secundário português, o IBDP cedo se refletiu numa aposta ganha para o Colégio St. Peter's School”*

### **IBDP: uma escola internacional**

Estávamos em setembro de 2015 quando outro importante capítulo foi acrescentado à história do Colégio St. Peter's School: o arranque do International Baccalaureate Diploma Programme, (IBDP) ao abrigo do qual esta instituição de ensino se tornou na sétima IB World School localizada no nosso país. Se “inovar e fazer a diferença” sempre corresponderam a duas das linhas-mestras assumidas por esta escola, “entrar no sistema de ensino internacional era, para o Colégio, o passo que se seguia”, não apenas porque “o Ensino Secundário nacional já se encontrava bastante consolidado”, como também devido à procura de “um conjunto cada vez mais amplo de alunos de outras nacionalidades”, contextualiza Telma Luís, coordenadora desta modalidade pedagógica na escola de Palmela.

Vocacionado para alunos entre os 16 e os 19 anos, e funcionando como um ciclo de estudos paralelo ao Ensino Secundário português, o IBDP cedo se refletiu numa aposta ganha para o Colégio St. Peter's School. A comprová-lo, os dados recentemente divulgados pela International Baccalaureate Organization demonstram como os resultados obtidos pelos seus estudantes se situaram “dois pontos acima” da média mundial. Especialmente dignas de nota são as pontuações máximas (sete valores) obtidas nas disciplinas de English B, Portuguese A e Mathematics SL, o que se revela como “um muito bom sinal para um primeiro ano de resultados”.

Os números falam, efetivamente, por si: “começámos o IBDP com uma turma de 17 alunos, mas neste momento já te-

